

Saberes necessários à docência: perspectivas dos acadêmicos para a formação como professor de música

Nadma Islane Oliveira Santos
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
nadmaislane@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo abordar, a partir da perspectiva de acadêmicos, os saberes necessários à formação docente como professor de música. De caráter qualitativo, essa pesquisa analisou, por intermédio da pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários, o discurso dos teóricos e dos acadêmicos sobre o que o professor de música deve saber para ensinar. A pesquisa bibliográfica foi fundamentada nos discursos de diferentes autores da área de educação que abordam sobre a temática dos saberes, tais como Tardif (2002), Pimenta (2002) e Gauthier (1998) e de educação musical, especialmente, nos trabalhos de Hentschke et al. (2006; 2008). Esta pesquisa concluiu que os saberes apontados como necessários pelos acadêmicos são os mesmos preconizados nos discursos dos autores supracitados. Verificou-se que há uma diversidade de saberes provindos de diferentes fontes e das relações com a prática cotidiana, e que eles vão além dos conhecimentos específicos em música. Acredita-se que, com a pluralidade de opiniões, essa pesquisa venha contribuir ainda mais para reflexões sobre os saberes que permeiam a formação acadêmica dos professores de música que irão atuar nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem dessa linguagem artística.

Palavras chave: Saberes Docentes. Formação de professores. Educação musical.

Introdução

O processo de formação do professor de música com seus respectivos saberes constitui uma questão ampla e complexa. Isso procede por ser um dos grandes desafios a serem enfrentados na atualidade em busca da qualificação docente, do aperfeiçoamento para o ensino de música nos diferentes espaços e pela valorização da profissão.

É pertinente abordar essa temática, devido à diversidade de atuação em música e, em especial, à busca por definir os conteúdos para o seu ensino na educação básica¹. É preciso que o processo de formação desses profissionais tenha um suporte teórico capaz de referenciar

¹ Vale frisar que, no ano de 2008, foi aprovada a Lei 11.769/08, que institui novamente o ensino obrigatório de música nas escolas do Brasil. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA - Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º: (...) § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo." (NR) Art. 2º (VETADO) Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei. Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2008).

a ação docente e torna-se necessário conhecer o perfil de formação do professor de música e os conhecimentos por eles almejados.

Portanto, esta pesquisa buscou mediante a fala dos acadêmicos do 7º período (último ano) do Curso de Licenciatura em Artes/Música da Unimontes e o discurso dos teóricos sobre a temática, responder quais são os saberes necessários para a formação docente do professor de música na perspectiva desses acadêmicos? De forma geral, será apresentado o perfil, suas experiências e expectativas com intuito de ajudar na identificação dos desafios e perspectivas dos estudantes da graduação em música, sobre os saberes necessários à sua formação como docente, assim como, refletir nos discursos de Tardif (2002), Pimenta (2002) e Gauthier (1998) e de educação musical, especialmente, nos trabalhos de Hentschke et al. (2006; 2008), como esses conhecimentos podem contribuir para a qualidade de formação profissional aos graduandos em música.

Vale salientar que, este artigo é resultado de um trabalho feito sobre a mesma temática, intitulado "Saberes necessários à Docência: perspectivas para a formação do professor de música", portanto, tem como intuito dar continuidade e colaborar ainda mais para o fortalecimento das discussões e reflexões que envolvem a formação e qualificação profissional dos professores de música.

Perfil dos acadêmicos e resultados iniciais

Foram aplicados questionários aos 21 acadêmicos do último ano do Curso Artes/Música, em que os acadêmicos justificam, em sua maioria, que a escolha pelo curso de Licenciatura está no desejo de aperfeiçoar, construir carreira profissional na área, identificar-se com a música e/ou ser este um talento provindo de Deus.

Um dado significativo, e do qual é defendido e analisado por autores como Hentschke et al. (HENTSCHKE et al., 2008, p. 30), está na motivação pessoal de cada um para seguir a carreira docente. A maioria dos acadêmicos, 86% argumentaram que a escolha pelo curso é pessoal e tem como fim a busca por uma qualificação profissional. Todavia, do que foi apresentado pela autora, somente uma acadêmica justificou (de forma explícita) esta qualificação estar ligada à docência. Os demais argumentaram visando mais a qualificação com fins de obter conhecimento teórico e específico em música. Esses dados foram criteriosamente analisados e alteram significativamente as informações concernentes ao que se

espera do curso, em que muitos trazem perspectivas diferentes do que propõe o/um curso de Licenciatura, visando mais ao Bacharelado. Quando não, está intimamente ligado à pouca formação ou atividade musical praticada anteriormente ao curso (e daí, a busca dos acadêmicos por conhecimentos, em especial, mais específicos de música). Isso pôde ser analisado nos dados obtidos sobre a existência de alguma atividade musical anterior ao curso.

Uma grande maioria, 90% dos 21 acadêmicos afirmaram ter participado ou ainda participar de alguma atividade musical, seja como professor de música, instrumentista e/ou cantor. Esses dados podem ser analisados através da tabela 1, que faz referência às atividades musicais e à de professor de música antes e durante a graduação.

Tabela 1: Professor de Música e Atividades Musicais anterior e durante à graduação, proferidas pelos acadêmicos 7º período do Curso de Artes/Música da Unimontes - Ano 2014

	Atuaram	Atuam	Nunca atuaram
Professor de Música	2 (9,5%)	7 (33%)	14 (67%)
Atividades Musicais (*)	16 (76%)	11 (52%)	2 (9,5%)

Fonte: Questionários dos 21 acadêmicos. (*) englobam atuações como professor de música.

Dos 21 acadêmicos que participaram da pesquisa, 52% afirmaram estar exercendo alguma atividade profissional em música atualmente (ver tabela 1), seja como professor de educação musical do ensino básico, professor autônomo, cantor e/ou instrumentista. Desses que atuam como professor de música, todos já realizaram alguma atividade musical. Entretanto, pelo fato de os acadêmicos terem ingressado no curso em 2011, estes não participaram da prova específica em música ao ingressar no curso², e portanto, existem aqueles que ingressaram antes da graduação (ver tabela 1) sem terem exercido atividade musical (9,5%), assim como aqueles que ainda nunca atuaram como professores de música, o que representa 67% dos acadêmicos.

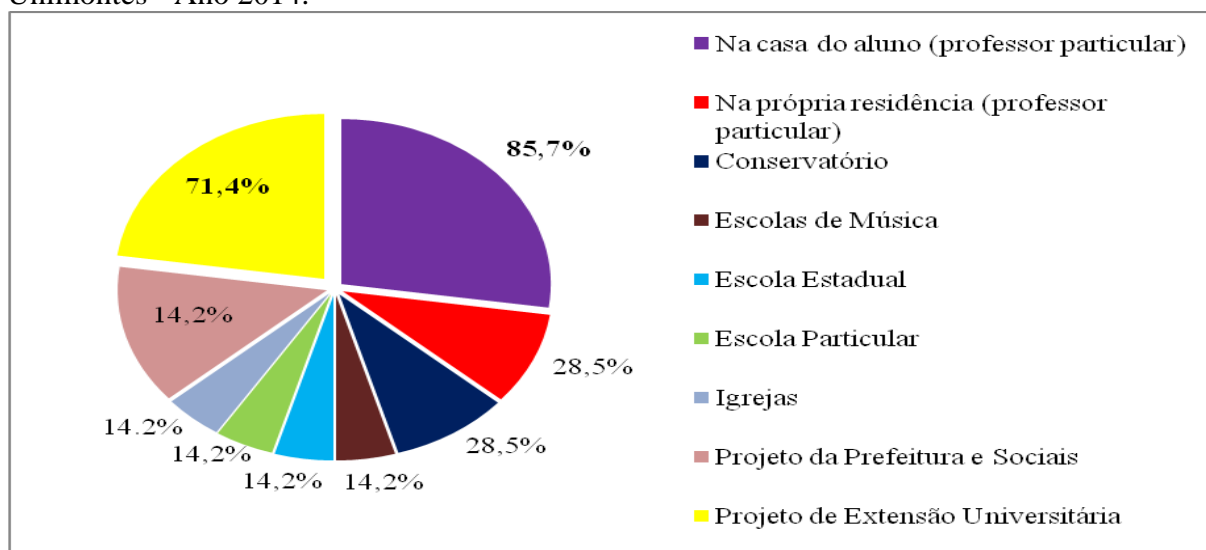
² Desde o ano de 2011, o curso de música implantou a prova de “Conhecimentos e habilidades específicas em música”. Assim, além de passar pelo processo de avaliação da universidade que é o vestibular ou as provas seriadas no caso do PAES, se aprovado nas etapas anteriores o candidato ao curso de música passa também pela prova de conhecimentos teóricos e uma prova prática no respectivo instrumento que escolheu (ARAÚJO, 2012, p. 38).

Experiências e expectativas dos acadêmicos anteriores à graduação

Tardif analisa que "é no início da carreira (1 a 5 anos) que os professores acumulam, ao que parece, sua experiência fundamental" (TARDIF, 2002. p. 51). Mesmo que a maioria dos acadêmicos investigados sejam jovens, os 07 acadêmicos (ver tabela 1) já atuaram ou atuam como professor de música há mais de um ano ou dois, cinco e até dez anos (a maioria, com período de dois anos).

Dentre os espaços atuados pelos acadêmicos (ver gráfico 1), destaca-se as atuações como professor particular na casa do aluno e participação no projeto de extensão universitária do Curso de Artes/Música. Tais dados podem ser constatados no gráfico abaixo sobre os espaços atuados pelos acadêmicos.

Gráfico 1: Espaços atuados pelos acadêmicos do 7º período do Curso de Artes/Música da Unimontes - Ano 2014.



Fonte: Questionários dos 21 acadêmicos. Nota: Questão aberta para mais de uma opção.

Portanto, alguns acadêmicos que atuam ou já atuaram como professores de música quando interrogados sobre a existência de alguma relação entre o que exercem e os conhecimentos que estavam sendo vistos na universidade, argumentaram que mesmo existindo dificuldade em conceitualizar as disciplinas estudadas com a prática profissional, os conhecimentos colaboram e muito para que exerçam sua profissão. Os argumentos são compreendidos, um vez que, "mergulhados na prática, tendo que aprender fazendo, os professores devem provar a si próprios e aos outros que são capazes de ensinar" (TARDIF, 2002. p. 51). Dentre as disciplinas referenciadas por estes, estão as de seu campo de atuação:

"Houve uma matéria que se chama psicologia da educação, nela pude aprender um pouco sobre a criança" (Acadêmico 05). Um outro, que é professor autônomo de violão e instrumentista, justifica "As aulas de percepção, harmonia funcional e harmonia tradicional fazem valer a pena a graduação, pois estas disciplinas me auxiliam no processo de aprendizagem das músicas e em uma forma geral na minha performance" (Acadêmico 09). E, para aqueles que já atuam ou atuaram como instrumentista ou cantor, os comentários são semelhantes, ao afirmarem que: "Procuro sempre aplicar as técnicas e aprendizados adquiridos na universidade na minha vida musical do dia a dia" (Acadêmicos 13 e 15); "Tanto conhecimentos teóricos como práticos são aplicados em minhas atividades" (Acadêmicos 13 e 15).

Com base nas falas dos acadêmicos, pode-se identificar a busca por saberes específicos (de música e/ou do seu campo de atuação profissional), são originados pela necessidade de atenderem o seu trabalho cotidiano e conhecerem o meio em que o realizam. Esses são comportamentos típicos dos saberes experienciais, em que, conforme é elucidado por Tardif (2002) "Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados" e "incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser" (TARDIF, 2002, p. 39).

Pelos dados da pesquisa, analisa-se que há diferenças de interesses, desafios e perspectivas por parte de muitos acadêmicos que ingressam no curso. E isso está intimamente relacionado com a diversidade e a heterogeneidade de formação e/ou atividades musicais vivenciadas pelos acadêmicos que compõem o curso. Tais dados são fruto de estudos comparativos entre aqueles que já tinham formação ou vivência musical anterior à graduação e daqueles que atuam e/ou já atuaram e ainda os que nunca atuaram como professor de música. Podem-se constatar essas análises na tabela 2, em que se perguntou aos acadêmicos se suas expectativas foram atendidas conforme o previsto:

Tabela 2: Expectativas dos acadêmicos do 7º período com relação ao ensino de Artes/Música da Unimontes - Ano 2014

	POSITIVAS	NEGATIVAS
Atuam ou Atuaram (*)	4 (57%)	3 (42,8 %)
Nunca Atuaram (*)	6 (42,8%)	8 (57%)

Fonte: Questionário dos 21 acadêmicos. (*) Como professores de música.

Conforme a tabela 2, dos 07 acadêmicos que atuam e já atuaram como professor, mais da metade 57% argumentam que suas expectativas foram atendidas conforme o previsto, uma vez que encontraram boas parcerias com professores e colegas e adquiriram um melhor domínio na execução do instrumento. Entretanto, os demais, apesar da afirmação, veem que o curso precisa de uma revitalização com atividades e práticas em ministrar aulas. Aqueles que justificaram que suas expectativas não terem sido atendidas conforme previsto 42,8%, argumentam a necessidade de disciplinas mais voltadas para a música, que possibilitassem a sua formação musical. De 14 acadêmicos que nunca atuaram como professores de música, 57% argumentaram que suas expectativas não foram atendidas conforme o previsto, argumentando que as disciplinas não são suficientes, que existe pouca carga horária para matérias específicas em música e que é necessário a qualificação de alguns professores e preparação para a atuarem como docentes. Pôde ser analisado que parte desses argumentos são resultados das perspectivas e pouca vivência musical de alguns acadêmicos anterior ao Curso. Existem contradições desses argumentos com os dos demais colegas, e os interesses são divergentes com o perfil de formação proposta pelo curso, que é de uma licenciatura. As análises elucidadas podem ser comprovadas mediante a fala de um dos acadêmicos: "Eu tinha a finalidade de aprender mais profundamente os conteúdos específicos de Música, mas como estou numa licenciatura, a carga horária para as matérias didáticas ficou maior que a destes conteúdos" (Acadêmico 18).

Pela fala dos acadêmicos, constata-se ser fundamental a prova específica de música no vestibular e que o curso reestruture a sua grade curricular com novas disciplinas (estas mais voltadas para disciplinas específicas em música e para as exigências do mercado atual) e altere a carga horária de algumas disciplinas. Relatam também que o currículo oferecido pela universidade é bom, mas que deve ser reformulado, com disciplinas mais voltadas para as demandas do mercado de trabalho atual, como a preparação para atuar no ensino regular, no conservatório, domínio na execução de peças de cunho popular, disciplinas extras (opcionais). Dentro dos dados elucidados, é importante destacar uma das preocupações de Tardif (2002) sobre as imposições do mercado de trabalho, nos últimos dez anos, nas relações de formação e transmissão dos saberes desenvolvidos pelos professores, principalmente nas instituições de níveis superiores. O mercado vem promovendo a desvalorização destes quanto ao seu papel de agente social: "a função dos professores não consistiria mais em formar indivíduos, mas

em equipá-los tendo em vista a concorrência implacável que rege o mercado de trabalho" (TARDIF, 2002, p. 47).

O que um professor de música deve saber para ensinar?

Depois de conhecer o perfil e as perspectivas dos acadêmicos do último ano do Curso de Artes/Música da Unimontes, resultados estes que muito interferem nos saberes necessários à formação dos acadêmicos, indagamos, afinal, o que um professor de música deve saber para ensinar? Nessa busca, nos encontramos com Tardif (2002), ao afirmar que "o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes" (TARDIF, 2002, p. 33), o que, conforme os resultados já apresentados, pode-se constatar que em música não é diferente. Neles identificamos os saberes experienciais, os curriculares, profissionais (relacionados à ciência da educação e da pedagogia) e os saberes disciplinares. E, conforme conclui o autor, o saber docente é um "saber plural, saber formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana, o saber docente é, portanto, essencialmente heterogêneo" (TARDIF, 2002, p. 54).

Por outro lado, mas não tão diferente, a autora Pimenta (2002), em sua pesquisa, "revela que de certa maneira há um reconhecimento de que para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos" (PIMENTA, 2002, p. 24). E, somados a estes conhecimentos, a autora analisa que se a prática dos formados for o ponto de partida e de chegada para o saber pedagógico, eles só serão autênticos se estiverem envolvidos com a prática social da educação. A necessidade dos acadêmicos terem conhecimentos pedagógicos para sua formação, vão além, pois "não poderá haver profissionalização do ensino enquanto esse tipo de saber não for mais explicitado, visto que os saberes da ação pedagógica constituem um dos fundamentos da identidade profissional do professor" (GAUTHIER et al., 1998 *apud* HENTSCHKE et al., p. 52, 2006).

Tendo em vista os argumentos desses autores e alguns dos resultados desta pesquisa que constata as análises já apontadas pelos teóricos, identificamos nas falas dos acadêmicos que o professor deve: conhecer o processo metodológico e didático de como ensinar música, pedagogia de ensino, saber ensinar um instrumento musical, domínio do conteúdo que ensina,

conhecimento sobre as leis e história da educação, conhecer as diferentes metodologias de como ensinar Música, se sentir apto para ajudar na formação profissional do indivíduo, deve saber ensinar. Enfim, os professores devem possuir saberes de formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica) ou de formação pedagógica, conforme identificado, respectivamente, pelos teóricos como Tardif (2002), Pimenta (2002) e Gauthier (1998).

Quanto aos saberes disciplinares, os que "correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe nossa sociedade" (TARDIF, 2002, p. 38), estes podem ser identificados nas falas dos acadêmicos, através do domínio e conhecimento que este deve ter em harmonia funcional, estruturação, teoria musical (percepção), domínio de leitura e notação musical, solfejo, filosofia da música, história da música, prática de banda, oficinas para confecção e criação de instrumentos, conhecer, executar e saber ensinar um instrumento musical. Estes saberes são assim identificados por Tardif (2002), por já originar da tradição cultural da nossa sociedade e dos grupos produtores de saberes (músicos, familiares, mestres, dentre outros) e, assim serem integrados nas universidades em forma de disciplinas (TARDIF, 2002, p. 38).

Os saberes experienciais exigem "improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis" (TARDIF, 2002, p. 49). Dentro da fala dos acadêmicos, está a de que o professor necessita saber música, prática instrumental, dinâmicas de grupo, performance, práxis docente, ter domínio sobre o conteúdo, ter conhecimento dos conteúdos específicos de Música (história, teoria, técnicas e práticas), docência do ensino básico, tecnologia e produção musical, saber lidar com diferentes situações e deve saber transmitir os conhecimentos.

Já os saberes curriculares correspondem aos discursos, conteúdos, métodos e objetivos selecionados pela instituição como saberes sociais e selecionados como modelos de formação e cultura erudita. Esses saberes foram identificados por Tardif (2002) e Gauthier (1998), desenvolvidos no decorrer da carreira docente e são influenciados especialmente pela ideologia de formação proposta e idealizada pela universidade e desenvolvida nos cursos. Portanto, sobre os saberes curriculares, esses não foram revelados de forma explícita pelos acadêmicos do curso, e, conforme é elucidado por Tardif (2002), é ao longo da carreira que os professores devem apropriar-se desses saberes (TARDIF, 2002, p. 51).

Dentre as atividades realizadas na universidade e contempladas pelos acadêmicos como políticas de formação docente está o incentivo à pesquisa e participação em projetos de extensão universitária (ver gráfico 1). Conforme aborda Pimenta (2005), o incentivo à pesquisa e participação dos acadêmicos em projetos está relacionado com as exigências da universidade ao docente para o ensino, pesquisa e extensão (PIMENTA, 2005, p. 124).

Considerações Finais

De acordo com a pesquisa, a escolha do curso de Licenciatura em Artes/Música da Unimontes por boa parte dos acadêmicos do último ano é resultado da motivação pessoal de cada um para seguir a carreira tanto como docente e/ou como músico. Os conhecimentos e vivências musicais anteriores à universidade é que acentuam as diferenças de interesses, desafios e perspectivas desses acadêmicos para o ingresso no curso e nas propostas dos mesmos para mudanças que proporcionam o atendimento a tais expectativas. As opiniões dos acadêmicos que atuam e já atuaram como professor de música são saberes provindos de diferentes fontes e das relações com a prática cotidiana, e eles vão além dos saberes específicos em música.

Identificou-se também que os saberes experienciais, profissionais (relacionados à ciência da educação e da pedagogia), os disciplinares e curriculares, constatados nas pesquisas de Tardif (2002), Pimenta (2002) e Gauthier et al. (1998) são os mesmos proferidos nas falas dos acadêmicos que atuam e/ou já atuaram como professores de música.

A partir dessa pesquisa, propõe-se que os acadêmicos ingressem conscientes de que, por se tratar de um curso de Licenciatura, este prepara profissionais para atuarem como professores de música nos diferentes contextos de ensino e aprendizagem. Portanto, a implantação da prova específica de música no vestibular, elucidada por muitos acadêmicos como necessária, tem sido um dos passos que o curso tem feito com o intuito de definir que profissional formar. Na fala da maioria, estão também propostas para o curso, como a reestruturação da grade curricular e alteração da carga horária, com novas disciplinas, estas específicas e mais voltadas para música, assim como as de exigências do mercado atual, como a preparação para atuar no ensino regular, no conservatório, domínio na execução de peças de cunho popular e implantação de disciplinas extras.

Constata-se também que os saberes necessários ao professor de música são oriundos de diversas fontes e, portanto, ele é essencialmente heterogêneo. Ele é permeado das vivências e experiências realizadas como estudante, músico e professor de música antes, durante e depois da graduação. Portanto, o reservatório de saberes que possuem são resultados das experiências realizadas como aluno e professor de música.

Com base nisso, pode-se desprender que caberá às instituições de níveis superiores, nas mudanças propostas, analisar e refletir sobre o perfil do profissional que deseja formar, o que muito contribuirá para melhorias na qualidade do ensino básico e o de formação superior, e conseqüentemente, no reconhecimento e valorização da profissão do professor de música para os diferentes espaços de ensino e aprendizagem dessa linguagem artística.

Referências

ARAÚJO, Renato Cardoso. **Curso de Licenciatura em Artes – Habilitação em Música da Unimontes**: uma análise sobre a estrutura física e pedagógica. Universidade Estadual de Montes Claros. UNIMONTES. Montes Claros, MG. 2012.

BRASIL. **Câmara Federal**. Lei 11.769, de 18 de Agosto de 2008.

_____. **Presidência da República**. *Veto ao Art. 2º da Lei 11.769/08*. Mensagem nº 622, de 18 de Agosto de 2008.

HENTSCHKE, Liane; AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. **Os saberes docentes na formação do professor**: perspectivas teóricas para a educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 15, p. 49-58, 2006.

HENTSCHKE, Liane; AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de; GALIZIA, Fernando Stanzione. **Os professores universitários de música**: um estudo sobre seus saberes docentes. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 19, p. 27-35, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: _____ (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade da docência*. 3. Ed. São Paulo: Cortez, p. 15-34, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças C. **Educação, identidade e profissão docente**. In: _____. *Docência do ensino superior*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, p. 116-136, 2005.

TARDIF, Maurice. **Os professores diante do saber**: esboço de uma problemática do saber docente. In: _____. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Ed. Vozes, p. 31-55, 2002.

UNIMONTES. **Projeto político-pedagógico do curso de licenciatura em artes – habilitação em música**. Departamento de Artes. Montes Claros, MG, 2005.